



Relatório de Análise

**CARTEIRA  
RECOMENDADA  
(complemento)**

Abril de 2022

# Índice

---

	1
<u>CARTEIRA DO MÊS.....</u>	<u>4</u>
<u>PERSPECTIVAS.....</u>	<u>5</u>
<u>BMGB4 – BANCO BMG .....</u>	<u>6</u>
GRÁFICO (MENSAL)	6
<u>CEAB3 – C&amp;A MODAS.....</u>	<u>7</u>
GRÁFICO (MENSAL)	7
<u>CSMG – COPASA .....</u>	<u>8</u>
GRÁFICO (MENSAL)	8
<u>KLBN11 – KLABIN (UNIT) .....</u>	<u>9</u>
GRÁFICO (MENSAL)	9
<u>LIGT3 – LIGHT .....</u>	<u>10</u>
GRÁFICO (MENSAL)	10
<u>MRFG3 – MARFRIG.....</u>	<u>11</u>
GRÁFICO (MENSAL)	11
<u>MYPK3 – IOCHP-MAXION .....</u>	<u>12</u>
GRÁFICO (MENSAL)	12
<u>PCAR3 – “PÃO DE AÇÚCAR” .....</u>	<u>13</u>
GRÁFICO (MENSAL)	13

<b>SEER3 – SEER EDUCACIONAL .....</b>	<b>14</b>
GRÁFICO (MENSAL)	14
<b>TPIS3 – TRIUNFO .....</b>	<b>15</b>
GRÁFICO (MENSAL)	15
<b>BOVA11 – ETF DO IBOVESPA (POSIÇÃO VENDIDA) .....</b>	<b>16</b>
GRÁFICO (MENSAL)	16
<b>ACWI11 – ETF DE RENDA-VARIÁVEL .....</b>	<b>17</b>
GRÁFICO (MENSAL)	17
<b>DESEMPENHO ANTERIOR .....</b>	<b>18</b>
TABELA	18
<b>ATIVOS EXCLUÍDOS .....</b>	<b>19</b>
BRPR3	19
IMAB11	19
CIEL3	20
<b>DESEMPENHO ACUMULADO .....</b>	<b>21</b>
TABELA	21
<b>DESEMPENHO ACUMULADO (CONT.).....</b>	<b>22</b>
GRÁFICO	22
<b>AVISO LEGAL .....</b>	<b>23</b>

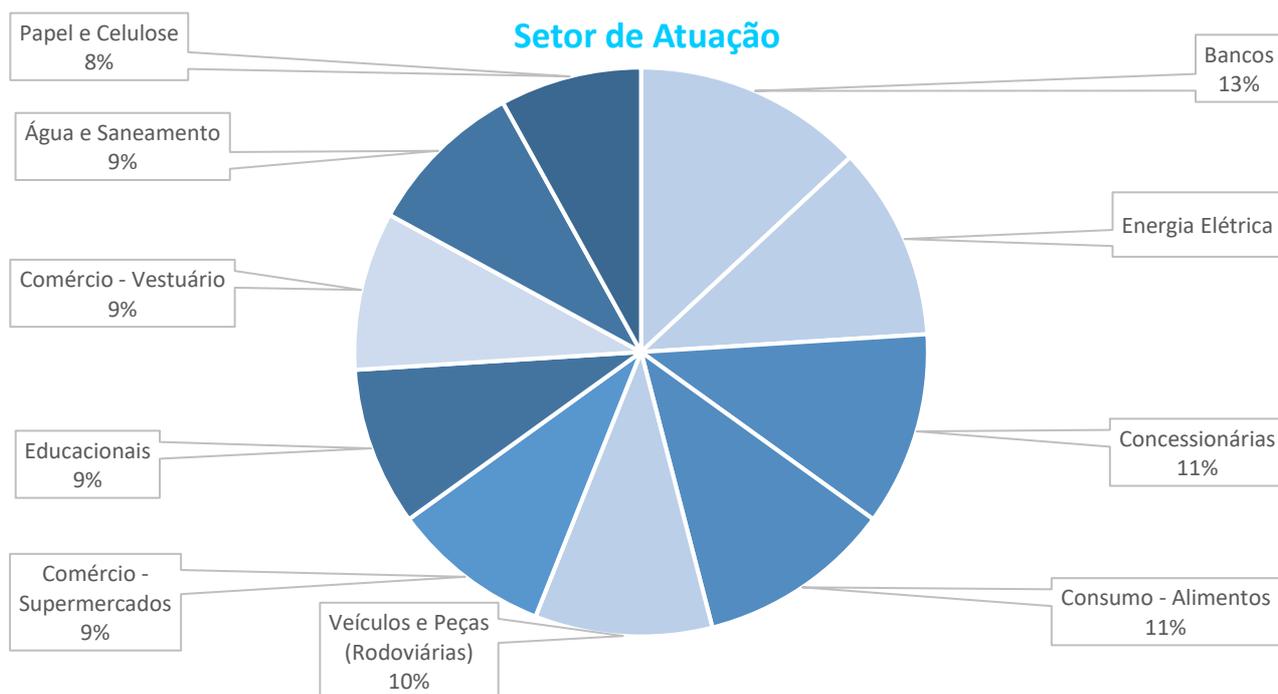
# CARTEIRA DO MÊS

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Ação	Empresa	Setor de Atuação	Peso	Risco*	Quantidade Teórica**
BMGB4	BANCO BMG	Bancos	13%	MÉDIO	436
LIGT3	LIGHT	Energia Elétrica	11%	BAIXO	106
TPIS3	TRIUNFO	Concessionárias	11%	ALTO	534
MRFG3	MARFRIG	Consumo - Alimentos	11%	MÉDIO	51
MYPK3	IOCHP-MAXION	Veículos e Peças (Rodoviárias)	10%	MÉDIO	78
PCAR3	"PÃO DE AÇÚCAR"	Comércio - Supermercados	9%	BAIXO	37
SEER3	SER EDUCACIONAL	Educacionais	9%	MÉDIO	83
CEAB3	C&A MODAS	Comércio – Vestuário	9%	MÉDIO	163
CSMG3	COPASA	Água e Saneamento	9%	BAIXO	66
KLBN11	KLABIN	Papel e Celulose	8%	MÉDIO	33
BOVA11	ETF DO IBOVESPA	(posição vendida)	-10%	MÉDIO	-9
ACW111	ETF DE RENDA-VARIÁVEL		10%	BAIXO	104
<b>Total</b>			<b>100%</b>	<b>MÉDIO</b>	

Importante destacar que:

- Os pesos atribuídos, embora também discricionários, foram calculados tendo por base a relação risco-retorno dos ativos no fechamento do último pregão do mês anterior.
- Sendo assim, os investidores devem atentar ao fato de que eventuais oscilações de preços dos ativos durante o mês podem ter alterado significativamente suas relações risco-retorno.
- Para todos os ativos, sempre é sugerido que os clientes adotem a estratégia do "preço-médio" (isto é, aumentar as compras conforme a ação for caindo, assim poderão se antecipar ao aumento de participação da empresa no próximo mês).
- (\*) O grau de risco é estimado em função da volatilidade histórica de cada uma das ações.
- (\*\*) Representa a quantidade necessária de cada uma das ações para reproduzir aproximadamente a Carteira Recomendada, considerando-se um capital inicial de R\$ 10 mil.



# PERSPECTIVAS

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

---

A greve dos servidores do Banco Central está afetando a coleta de dados da Economia brasileira. O Boletim Focus já não é divulgado há algumas semanas e a reunião do COPOM no início de maio pode ser prejudicada. A Guerra entre Rússia e Ucrânia continua e as taxas de juros nos Estados Unidos começaram a subir. Mesmo com todos esses fatores (potencialmente negativos para ativos de risco), juntos conseguiram impedir que todas as classes de ativos nacionais (ações, FIIs, títulos e moeda) apresentassem valorização em março, em continuidade ao movimento iniciado logo no começo de 2022. Como os investidores nacionais estão migrando para a renda-fixa, pode-se dizer que foram os estrangeiros que fizeram a festa por aqui.

Este “otimismo” pode ser explicado pela alta das commodities, que se por um lado pressiona a inflação, por outro favorece países exportadores de matérias-primas como o Brasil, elevando a arrecadação do Estado. A explicação está dada, mas será que a justificativa está boa?

Durante o longo período em que o dólar oscilava em torno de R\$ 5,50 havia muitas projeções apontando que o Real estava muito depreciado, de modo que esta apreciação recente não é nada absurda. Pela análise técnica, este que vos escreve projetava que a moeda deveria cair no máximo até R\$ 4,85. Como este patamar foi perdido, o próximo suporte está bem distante (R\$ 4).

Se supormos que todos os mercados se movem de modo racionalmente equivalente, talvez posamos ter uma melhor ideia de que os níveis atuais estão corretos ou não olhando para os juros-futuros: a projeção para julho/22 está em 12,50%. A taxa Selic está hoje em 11,75%, mas o COPOM avisou na última reunião que deve elevá-la em mais 1% na próxima reunião. Diante disso, já é possível verificar que o Mercado de renda-fixa está desajustado (mas pouca coisa).

Diante disso, faz sentido esperarmos alguma correção na Bolsa em abril, com repique da moeda norte-americana e um ajuste nos juros-futuros. Uma volatilidade moderada – ao menos enquanto os mercados (nacional e global) não tiverem novos gatilhos para grandes oscilações.

A curiosidade é que o Ibovespa vem apresentando uma valorização proporcionalmente maior que a média das empresas listadas. Como os estrangeiros costumam comprar apenas blue chips, faz sentido que Itaú, Petrobras e Vale (além de algumas empresas elétricas), tenham tido performances de destaque. Reiteramos que as grandes oportunidades estão nas ações de empresas voltadas à economia interna, mas cuja demanda deve continuar contida, uma vez que costuma vir dos Fundos de investimento nacionais.

# BMGB4 – BANCO BMG

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Segue substituindo o BB (temporariamente), como nosso representante do setor. O BMG acredita que para ser presente na vida dos seus clientes precisa estar pronto para ajudar sempre que ele precisar, independente do canal ou forma de relacionamento. Por isso, se denomina “FIGITAL”, atuando de forma complementar em canais físicos e digitais, unindo a tecnologia do mundo digital com a sensibilidade humana do mundo físico. Assim, aproximando-se tanto de clientes mais tradicionais, movidos pelo relacionamento olho no olho, quanto de clientes mais abertos a inovações e mudanças.

Sua força no varejo é reconhecida e representa grande parte da carteira e fortalezas atualmente. A rede de franquias, a “help! loja de crédito”, é especializada em serviços financeiros, com conceito one-stop shop. A franquia atua de forma sinérgica e complementar com os parceiros correspondentes bancários.

Dentro do banco digital, a proposta de valor é baseada no conceito de Conta Positiva, buscando que os clientes aprendam a poupar e possam ganhar dinheiro utilizando os serviços do Banco. Por isso, oferece a funcionalidade exclusiva de cofrinho virtual, programa de cashback do cartão de crédito e débito e descontos dentro do marketplace de produtos. Além disso, oferece serviços bancários completos, incluindo serviços de conta corrente, produtos de crédito, seguros, investimentos e diversos benefícios.

Tudo isso tem impactado positivamente em seu portfólio de produtos ao longo dos anos. Saiu de um segmento de nicho para atender as necessidades de milhões de brasileiros e empresas por meio da ampliação do portfólio de produtos e serviços. Suas principais verticais de atuação são: Varejo PF, Varejo PJ, Atacado e Gestão de Recursos.

O segmento bancário (um dos mais lucrativos no país), vem passando por muitas mudanças, o que tem afetado negativamente as expectativas quanto ao seu futuro. A concorrência das *fintechs* é a principal preocupação do mercado, mas sua discussão fica para o longo-prazo. No curto-prazo, o desempenho das ações muitas vezes acaba refletindo o “risco-país”, o que é um pouco injusto (na visão deste que escreve). Um fator que deve (ou deveria) estar contribuindo para uma melhor percepção para o segmento é o ciclo de alta da Taxa Selic, o que facilita a expansão do spread.

Vimos recentemente as ações do Itaú (ITUB4) sendo destaque de alta, refletindo a entrada de capital externo no país, o que costuma beneficiar as ações de maior liquidez. Nesse sentido, o BMG “paga o preço” de ter um porte menor, o que certamente está atrasando a recuperação do seu valor de mercado.

## Gráfico (mensal)



Ativo em tendência de baixa no pouco tempo em que está na Bolsa. Os sinais gráficos são confusos sua LTB (linha de tendência de baixa), tenha sido (levemente) violada meses atrás, mas daí a dizer que ela foi anulada, seria uma precipitação. Mostrou reação ao testar sua mínima-histórica - chegou até a (ligeiramente) operar abaixo do fundo registrado no início da pandemia, mas a máxima de novembro/21 (R\$ 3,30), impediu uma maior recuperação. A configuração de um “fundo-duplo” e a retomada do movimento altista ainda é possível, mas precisa que a máxima recente seja superada.

Em todo o caso, com tanto upside potencial, não aconselhamos os investidores a esperarem muito para se posicionar.

# CEAB3 – C&A MODAS

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

A C&A é especialista em produtos do varejo de moda e serviços financeiros. O destaque é na venda de roupas, acessórios, celulares e eletrônicos. A estratégia de marca é traduzir as principais tendências de moda no mundo todo para os gostos e preferências das brasileiras a preço acessível. O setor financeiro atua junto ao Banco BradesCard e, por meio dele, oferece aos consumidores uma série de produtos e serviços, como emissão e administração do Cartão C&A, empréstimo pessoal e seguros.

Uma vez que se trata de atividade econômica não-essencial, fechou as portas logo no início da pandemia e reabriu aos poucos. Deste modo, o Comércio (de roupas) foi um dos setores econômicos mais afetados pela crise econômica (perdendo apenas para os serviços). Todavia, não custa lembrar, antes da pandemia o consumo-varejista era a maior aposta de grande parte dos analistas e gestores, o que se traduzia em preços muito elevados para quase todas as empresas do setor. Mas, os tempos hoje são outros. Com a vacinação, o comércio reabriu totalmente e os consumidores estão voltando.

As ações do setor tiveram movimentos distintos, mas temos visto recentemente um legítimo “sell off”. Muitas inclusive negociando em torno das mínimas de 2020, o que por si só denota o cenário caótico atualmente refletido nos preços. A sensibilidade aqui às taxas de juros, também é acima da média, mas explicar o pessimismo atual refletido no preço apenas pela Taxa Selic nos 2 dígitos parece forçado.

Surgiram notícias de aumento da concorrência de plataformas chinesas, estendendo preocupações ao vestuário que antes pareciam restritas ao eletrônicos. Todavia, como a precificação aqui sempre foi mais baixa em relação às empresas de comércio eletrônico (MGLU3, VIVA3, AMER3, MELI34, etc), fica a impressão que aqui o pessimismo está exagerado.

## Gráfico (mensal)



Ativo em tendência de baixa no curto período em que negocia na Bolsa. A pressão vendedora segue forte e levou o preço a perder ligeiramente a mínima-histórica (R\$ 4,70). No entanto, a formação posterior de possível candle de retomada, configurando um possível “fundo-duplo”. Caso isso se confirme, há muito valor a ser recuperado - a sua LTB (linha de tendência de baixa) está bem acima do preço atual. Além disso, há vários (e distantes) alvos, sendo o principal a busca dos R\$ 17 - onde há um gap aberto do dia 26/02/20.

Diante de tudo isso, enxergamos aqui uma oportunidade de alto retorno, com risco equivalente (assim é a Bolsa).

# CSMG – COPASA

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

Retornando à Carteira, esta companhia com sede em Belo Horizonte, está entre as maiores empresas de saneamento do Brasil. As ações da Copasa são negociadas na B3 – Brasil, Bolsa, Balcão, sendo integrante do Novo Mercado, segmento que exige maior compromisso com regras de transparência e governança corporativa. De acordo com o Estatuto Social da Companhia, as atividades fins da empresa são:

- Abastecimento de água potável: captação, tratamento e distribuição da água tratada até o consumidor final;
- Esgotamento sanitário: coleta, transporte, tratamento e disposição final do esgoto sanitário, da ligação predial até o lançamento final no meio ambiente;
- Limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos: coleta, transporte, transbordo, tratamento e destino final do lixo urbano e do lixo originário da varrição e limpeza urbana.

A Copasa atingiu, em dezembro de 2020, 640 concessões para a prestação dos serviços de abastecimento de água, atendendo a 11,8 milhões de pessoas por meio de 5,5 milhões de economias (unidades consumidoras). Em relação aos serviços de esgotamento sanitário, o número de concessões em dezembro de 2020 era de 310. Na mesma data, eram atendidas 8,3 milhões de pessoas com serviços de esgoto, por meio de 3,8 milhões de economias. Ao longo dos mais de 57 anos de história, a Companhia acredita ter conquistado as seguintes vantagens competitivas:

- Base de clientes diversificada e pulverizada;
- Excelência técnica e operacional;
- Percentual relevante da receita proveniente de contratos em longo prazo;
- Qualidade reconhecida na prestação de serviços.

A Companhia de Saneamento de Minas Gerais é controlada pelo Governo do seu Estado, mas possui histórico de boas administrações. O fato de ser estatal explique o porquê de estar mal precificada pelo mercado em ano de eleições estaduais. Em todo o caso, atuando em monopólio regulado e com demanda altamente inelástica, o que a torna ideal para investidores que buscam segurança.

Trata-se de setor que está passando por grande transformação. A nova regulamentação aprovada no Congresso Nacional, acabou com os incentivos que os municípios tinham para contratar serviços de empresas estatais. Assim, os governadores ganharam incentivo para privatizar as empresas do segmento.

Não se está dizendo aqui que a recomendação de compra se baseia na expectativa de venda da empresa pelo governo mineiro, mas a possibilidade de isso é maior agora do que era antes. E, como o mercado não costuma esperar que algo se confirme para colocar isto no preço, vale tentar se antecipar.

Ausente desde maio/2020, esta ação quase não se moveu nestes 2 anos (6,51%). Este desempenho foi muito inferior tanto à performance do Ibovespa (49,07%), quanto (principalmente) à valorização geral da Carteira no mesmo período (78,69%). Assim, fica claro que fizemos bem em tê-la abandonado logo no início da pandemia por alternativas mais arrojadas.

## Gráfico (mensal)



Ativo claramente em tendência de alta em longo-prazo. Após perder a sua LTA (linha de tendência de alta) original, pode-se traçar uma nova, a partir das mínimas recentes. No entanto, sua confiabilidade não é grande pelo fato de haver um gap aberto (gráfico diário) de abril/20 (em torno de R\$ 11).

Em todo o caso, olhando-se para cima, também há um alvo do mesmo tipo (pouco abaixo dos R\$ 18), datado de fevereiro/20.

# KLBN11 – KLABIN (UNIT)

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

“Retornando” à Carteira após muito tempo, a Klabin S.A é sociedade anônima de capital aberto, com 24 fábricas no Brasil e uma na Argentina. Trata-se da maior produtora e exportadora de papéis para embalagens do país e líder na produção de embalagens de papel. Única companhia do mercado brasileiro a oferecer soluções em celuloses de fibra curta, fibra longa e fluff. É líder nos mercados de embalagens de papelão ondulado e sacos industriais.

Mais do que produtos sustentáveis, cria soluções para um futuro renovável. Suas atividades florestais e industriais baseiam-se nesse conceito para preservar a biodiversidade e o equilíbrio dos ecossistemas nas regiões onde atua. Desde 2014, faz parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa (ISE) e, em 2020, passou a ser a única empresa brasileira do mercado de papel e celulose a integrar o Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI), nas carteiras de Índice Mundial e Índice de Mercados Emergentes.

Esta produtora de papel e celulose é uma grande exportadora, embora parcela relevante de sua produção seja destinada ao mercado interno. Talvez, por isso, suas ações possuem baixa correlação com o resto do mercado – sendo ideal para composição de portfólio.

Mas atenção para o fato de que a empresa possui 3 classes de ativos (ações ordinárias, preferenciais e units). Antigamente, a KLBN4 era a mais negociada, tanto que nossa recomendação anterior se referia a esta classe. No entanto, ela foi perdendo relevância com o tempo, de modo que hoje KLBN11 é a que faz parte do Ibovespa.

Ausente desde outubro/2016, KLBN4 dobrou de valor desde então (104,74%), enquanto KLBN11 (que já era negociada na época), apresentou valorização mais tímida (69,67%). De qualquer forma, ambos os desempenhos podem ser considerados ruins, pois foram inferiores à performance do Ibovespa (105,58%) no mesmo período. Quando comparada com a Carteira como um todo (581,32%), chega até a ser covardia.

## Gráfico (mensal)



Ativo em clara tendência de alta em longo prazo, mas cujo movimento se intensificou, após o início da pandemia. Isto permitiu que um segundo canal de alta (médio-prazo), fosse traçado. Como sua LTA secundária vem sendo reiteradamente respeitada nos últimos meses, parece ser graficamente um bom momento para se posicionar no ativo. Vamos trabalhar com alvo no topo-histórico (R\$ 30), mas investidores em longo-prazo podem mirar patamares mais altos, principalmente se houver novo ciclo de desvalorização do Real.

Fica claro pelo gráfico, como as ações possuem boa correlação com o dólar. Como a simetria não é total, oportunidades em curto-prazo costumam aparecer periodicamente para os investidores se posicionarem (tanto na compra, quanto na venda). Este não é o caso, onde a ação está aproximadamente no seu “preço-justo”. Assim, vale destacar a tese desta indicação: hedge do portfólio.

# LIGT3 – LIGHT

## Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Esta Companhia é uma empresa integrada do setor de energia elétrica no Brasil, atuante nos segmentos de geração, distribuição e comercialização de energia. Sua concessão abrange cerca de 26% (11.307 mil km<sup>2</sup>) da área do Estado do Rio de Janeiro e comporta população de 11 milhões de pessoas, representando 64% da população total do Estado. Dos 92 municípios (com um total de 7 milhões de consumidores de energia elétrica), a Companhia atua em 31 (representando 34% dos municípios totais) e possui uma base de cerca de 4,5 milhões de clientes. O Estado do Rio de Janeiro possui o segundo maior PIB do Brasil.

A classe residencial representou 46,6% do consumo do Mercado Cativo Faturado, seguido pela classe comercial com 30,3%, outras classes com 19,3% e a classe industrial representando 3,8%. Com relação ao consumo no Mercado Faturado Total no ano de 2018, a Companhia pode destacar: (i) classe residencial com 30,7%, (ii) classe comercial com 27,7%, (iii) classe industrial com 18,5% e (iv) concessionárias com 9,5%. O restante equivalente a 13,6% está distribuído em outras classes.

O setor elétrico é um dos menos impactados (de maneira geral) pela pandemia. No entanto, o segmento de distribuição foi o mais afetado, visto que aumentou a inadimplência dos consumidores. A alta exposição ao segmento residencial fez com que a empresa sofresse mais do que a média, numa situação possivelmente agravada pela determinação política de impedir que consumidores tivessem a luz cortada por falta de pagamento. No entanto, como todas as nossas outras recomendações, a tese é de que num mundo pós-coronavírus tudo voltará ao normal, de modo que os riscos elencados já estariam (razoavelmente) precificados. O ponto positivo desta empresa é que ela foi pouco afetada pela crise hídrica que o país enfrentou no ano passado.

## Gráfico (mensal)



Ativo em tendência lateral há mais de 1 década (é sério)! Oscilando entre R\$ 7 e R\$ 24, a ação chegou a renovar máxima na última “pernada” de alta, antes de voltar a cair. Havia a expectativa de que pudesse respeitar o fundo-intermediário (em torno dos R\$ 14), mas isso não aconteceu e a ação chegou a cair por 7 meses seguidos.

Há a expectativa de que a região dos R\$ 10 possam ser um novo “fundo” (maior que o anterior). No entanto, a configuração atual sugere que talvez o preço se aproxime novamente do suporte principal. Caso isto ocorra, a relação risco-retorno ficará ainda mais favorável, de modo que os investidores deverão aumentar a exposição.

# MRFG3 – MARFRIG

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

A Marfrig é líder global na produção de hambúrgueres e uma das maiores empresas de proteína bovina do mundo, em capacidade. Dedicar-se à produção de alimentos de alto valor agregado à base de proteína animal, basicamente bovina, e de opções variadas, prontas para o consumo, como vegetais congelados, ovinos, peixes e molhos. Fundada em 2000, é uma das companhias brasileiras de alimentos mais internacionalizadas e diversificadas. Seus produtos estão presentes em mais de 100 países. São cerca de 30 mil colaboradores em 21 unidades produtivas bovinas, 10 centros de distribuição e comerciais e espalhadas por quatro continentes.

Outra frente na qual a Marfrig se destaca é na produção e comercialização de itens à base de proteína vegetal, a partir do Brasil. É a primeira empresa no país a atuar nesse nicho, em escala comercial para o food service. Nessa atividade, mantém acordo exclusivo com a norte-americana Archer Daniels Midland Company (ADM), que inclusive deu origem à PlantPlus Foods!, criada em 2020. Resultado de joint venture entre as duas companhias, a PlantPlus! produz e comercializa alimentos de base vegetal por meio de canais de varejo e das redes food service nas Américas do Sul e do Norte.

Esta processadora de alimentos sofreu muito no passado em função de sua elevada dívida, fruto de uma mal-sucedida estratégia de crescimento via aquisições. Porém, mais recentemente, a empresa conseguiu reduzir sua alavancagem, tanto através de melhora operacional, quanto via venda de subsidiárias. A melhora da percepção de risco do mercado, também permitiu à empresa reduzir o custo de sua dívida, o que já sugeria que os lucros deveriam retornar após muitos anos de prejuízos acumulados.

No entanto, foi apenas no final de 2019, 2 anos depois que a recomendamos pela última vez (ver abaixo), que o ciclo da carne bovina (especialmente nos Estados Unidos, seu principal mercado), se tornou favorável. Transformação foi tão grande e rápida que a empresa hoje já é a principal acionista da outrora gigante BRF (BRFS3).

## Gráfico (mensal)



O ativo vinha em tendência de queda em longo prazo, mas rompeu sua LTB. Após 6 anos praticamente “andando de lado”, foi só no final de 2019 – pouco antes da pandemia e 1 ano depois que a melhora nos resultados começou – que a ação iniciou um rally. Não erramos em tê-la excluído em 2016, mas em não ter adicionada MRFG3 novamente antes.

O canal de alta de médio-prazo é bastante inclinado, o que levante dúvidas quanto a sua sustentabilidade. No entanto, os R\$ 20 começam a sinalizar interesse comprador, reforçando a significância da sua LTA (linha de tendência de alta) secundária. Além disso, como a máxima anterior (de 2010) foi superada, pode-se esperar uma continuidade do movimento. Além disso, em tempos de Guerra, estar posicionado em algo tão elementar quanto comida parece fundamental.

# MYPK3 – IOCHP-MAXION

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

Esta empresa teve origem no Rio Grande do Sul há mais de 1 século. Atualmente, é uma companhia global, líder mundial na produção de rodas automotivas e um dos principais produtores de componentes estruturais automotivos nas Américas. Conta com 31 unidades fabris, localizadas em 14 países e cerca de 15 mil funcionários, o que os capacita a atender clientes ao redor do mundo nos prazos e padrões de qualidade e competitividade exigidos por eles.

É uma Companhia que possui alto nível de conhecimento técnico e que busca constantemente fornecer soluções inovadoras nas áreas em que atua, utilizando macrotendências globais para direcionar o desenvolvimento de novos produtos e tecnologias de forma independente ou em cooperação com parceiros estratégicos. Opera seu principal negócio por meio de duas divisões: Maxion Wheels e Maxion Structural Components. Na primeira, produz e comercializa uma ampla gama de rodas de aço para veículos leves, comerciais e máquinas agrícolas e rodas de alumínio para veículos leves. Na segunda, produz longarinas, travessas e chassis montados para veículos comerciais e conjuntos estruturais para veículos leves. Adicionalmente, por meio da AmstedMaxion (negócio em conjunto), produz rodas e fundidos ferroviários, fundidos industriais e vagões de carga.

Apesar de a indústria nacional estar há anos apresentando dificuldades, a empresa está muito mais exposta à economia global do que ao Brasil, com a vantagem da proteção cambial. Com o dólar de volta aos R\$ 5, isto talvez explique porque a ação apresentou queda tão forte no mês passado. Todavia, como possui baixa correlação com o Ibovespa, trata-se de ativo ideal para composição de portfólio (se adquirido no preço certo).

Mesmo que a cadeia mundial de veículos esteja sofrendo pela falta de chips, MYPK3 é a única ação do segmento no Brasil que não chegou a recuperar os patamares de preço pré-pandemia – o que parece ser injustificável!

## Gráfico (mensal)



Ativo com tendência incerta em longo-prazo, pois possui fundos ascendentes, mas topos descendentes. Além disso, perdeu o seu canal de alta de médio-prazo, na derrocada de março/20. Felizmente, a sua LTA (linha de tendência de alta), primária conseguiu sustentar o preço. A expectativa era de que a ação viesse a testar a sua LTB (linha de tendência de baixa) – ou ao menos fechar um gap aberto no gráfico diário (acima dos R\$ 20) – mas isto ainda não aconteceu, devendo demorar bem mais do que o esperado.

Aparentemente deverá testar novamente a sua LTA (atualmente em torno dos R\$ 11), onde pode vir a pegar impulso para buscar o referido alvo. Porém, o último candle sugere “fundo” um pouco mais acima. Assim, os investidores devem ficar atentos para aumentar a exposição em caso de eventual teste da mínima de março/22 (abaixo de R\$ 12).

# PCAR3 – “PÃO DE AÇÚCAR”

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

O Grupo Pão de Açúcar (GPA), está presente em todas as regiões do Brasil, além de concentrar operações na Colômbia, Uruguai e Argentina com o Grupo Êxito. Com modelo de negócios multiformato e multicanal, reúne algumas das redes e marcas mais conhecidas e valiosas do varejo, como Compre Bem, Extra, Pão de Açúcar, além das marcas exclusivas Qualitá, Taeq, Club des Sommeliers, Finlandek, entre outras. Com mais de 800 lojas físicas e líderes do e-commerce alimentar no Brasil, trabalha para oferecer aos clientes a melhor experiência de compra todos os dias, quando ele(a) quiser e onde estiver.

Basicamente, esta é uma empresa de supermercados, setor que foi muito beneficiado durante a pandemia, mas que com a reabertura das Economias está tendo que voltar à normalidade. Por se tratar de atividade “essencial”, deve ser menos impactada pela alta dos juros – principal vetor baixista atual do mercado. Sendo assim, o comportamento recente da ação pode ser classificado como “exagerado”.

Uma questão bastante confusa foi o desmembramento da marca Assaí. Teoricamente, isso serviria para “destravar valor” na empresa (o mesmo deve acontecer, também com o Grupo Êxito), mas a forma como isso acontece confundiu um pouco grande parte dos investidores (ver abaixo).

## Gráfico (mensal)



Ativo em tendência de alta em longo-prazo, mas este prognóstico ficou menos preciso após o “divórcio” entre PCAR3 e ASAI3 em 01/03/21 – o que distorceu o gráfico, após esta data (círculo rosa). Antes de a Bolsa fazer os seus ajustes, as ações PCAR3 apareciam nominalmente muito abaixo de onde está na figura acima.

Independentemente de qualquer coisa, a tese aqui é que, após a separação, o mercado concentrou-se em ASAI3 (cujas ações registraram valorização (ao menos inicialmente), enquanto a PCAR3 passou a ficar esquecida e depreciada. PCAR chegou a disparar no início de outubro/21 e quase fechou um gap aberto no gráfico diário (em torno dos R\$ 34), mas depois devolveu todos os ganhos. Assim, o alvo de repique permanece lá!

Os últimos candles sinalizam claramente uma retomada do movimento altista. Como o potencial até o referido alvo é significativo, melhor não esperar para se posicionar!

# SEER3 – SEER EDUCACIONAL

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Esta é uma das maiores organizações privadas no setor de ensino superior nas modalidades presencial e de ensino a distância ("EAD" ou "Ensino Digital") no Brasil, em termos de número de unidades, com atuação na área da educação desde 1993 e com forte presença nas regiões Nordeste, Norte e Sudeste do País. Em 31 de dezembro de 2020, sua plataforma era composta por 56 unidades, distribuídas em todos os estados do país. Sua atuação é abrangente e diversificada contando, atualmente, com 191,2 mil alunos matriculados, sendo 131,6 mil matriculados em cursos de graduação presencial, 39,0 mil em cursos de graduação no EAD, 19,3 mil matriculados em cursos de pós-graduação presencial e Ensino Digital e 1,3 mil matriculados em cursos técnicos.

Sua receita líquida, entre os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2020, apresentou um crescimento médio anual (CAGR) negativo de 0,5%, passando de R\$ 1.262.486 mil para R\$ 1.250.463 mil, em virtude dos impactos causados pela pandemia da COVID-19 no ano de 2020. Neste período, a base de alunos total cresceu a uma taxa composta anual de 12,8%. O nosso ticket médio mensal caiu 7,3% entre o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 e o exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020, enquanto o IPC-A entre dezembro de 2018 e dezembro de 2020 subiu 9,2%.

Sua estratégia consiste em criar um ecossistema de ensino superior que atua de forma integrada por meio de modelo acadêmico que permite flexibilidade de oferta e criação de novos cursos e modelos de oferta nos segmentos de graduação, pós graduação e educação continuada ("life-long learning"), por meio de marcas com grande apelo regional e reconhecimento dos alunos, professores e empregadores em cada uma das regiões do país em que atua.

Foi-se o tempo em que o setor de educação era um dos "queridinhos" da Bolsa (quando o FIES "turbinava" os resultados das companhias). Atualmente está bastante depreciado, mas com algumas empresas com (muito) mais valor a ser recuperado do que outras. Por mais que a perda de alunos não seja tão significativa de modo geral, o fato de haver uma migração de parte deles do ensino presencial para o on line (ou híbrido) acaba tornando o mercado mais concorrencial e reduzindo as margens de lucro (semelhante ao que acontece com o comércio eletrônico). Nestas condições, por mais que as empresas já tenham se desvalorizado muito (ver gráfico abaixo), o mercado pode continuar penalizando as ações enquanto as condições macroeconômicas não melhorarem.

## Gráfico (mensal)



Ativo que operava em tendência de alta até que sua LTA foi perdida em março/2020. O movimento de recuperação foi pequeno e a ação acabou inclusive perdendo o suporte anterior (R\$ 11). Dependendo do quanto o mercado, como um todo, se deteriore, a SEER pode convergir até mesmo a sua mínima-histórica (abaixo de R\$ 5).

Por enquanto o cenário é de incerteza, pois o "mini-foguete" de janeiro/22 foi seguido por 2 candles vermelhos, muito próximos da sua LTB (linha de tendência de baixa). Graficamente, a situação só melhora com um fechamento mensal acima dos R\$ 12.

No entanto, no longo-prazo, o upside é enorme, uma vez que possui gap aberto (gráfico diário) próximo dos R\$ 27. Quem se arrisca?

# TPIS3 – TRIUNFO

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

Trata-se de uma das principais empresas brasileiras do setor de infraestrutura, considerada pioneira por sua atuação nos segmentos de concessão rodoviária, administração de aeroporto e terminal portuário, e energia. Esses negócios são fundamentais para sustentar o crescimento econômico nacional, auxiliando no suprimento da demanda logística e energética brasileira.

A companhia possui cerca de 4 mil profissionais diretos e suas atuais empresas estão localizadas em seis unidades federativas, nas regiões: Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais), Sul (Paraná) e Centro-Oeste (Goiás e Brasília – Distrito Federal). A sede da Companhia fica na cidade de São Paulo (SP). A Triunfo foca sua estratégia na busca de negócios gerados pelo avanço e aprimoramento da infraestrutura nacional, procurando sempre diversificar seu portfólio, com projetos bem estruturados e que resultem na geração de valor aos acionistas.

Para quem não conhece, esta era a empresa que tinha a concessão da famosa rodovia gaúcha “free way” até bem pouco tempo atrás (agora está com a CCRO3). Em Bolsa, a precificação da Triunfo sempre foi mais baixa – talvez reflexo dos problemas com a dívida que a empresa apresentou no passado. Assim, também possui alta sensibilidade às taxas de juros, o que pode levar a uma volatilidade elevada (ver gráfico abaixo).

## Gráfico (mensal)



Este gráfico é “de cinema”: o ativo formou um fundo-duplo ao respeitar em 2020, um suporte de 2009. Após iniciar novo movimento de alta, entrou em correção (como o resto do mercado).

Infelizmente, parece que a sua LTA (linha de tendência de alta), em médio-prazo está sendo perdida. Esta possibilidade já havia sido alertada em razão da existência de gap (gráfico diário), pouco acima de R\$ 1. No entanto, a relação risco-retorno (bastante favorável), sugeria que devíamos iniciar a recomendação naquele momento – haja vista que o preço já havia caído muito desde a máxima recente (R\$ 5).

Em todo o caso, fica claro que se trata de uma ação muito volátil, de modo que é preciso estar preparado para “fortes emoções” ao investir aqui. Como realizar prejuízo (ordens “stop-loss”), não é da nossa política, sugerimos aos investidores se prepararem para significativo aumento de exposição, caso o referido gap seja de fato fechado.

# BOVA11 – ETF DO IBOVESPA (posição vendida)

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

A alta das Bolsas internacionais mês passado impulsionou o Ibovespa além daquilo que esperávamos. A volta aos 120 mil pontos (máxima pré-pandemia), surpreende dado o patamar da Taxa Selic (11,75% ao ano e com viés de alta). Embora os investidores estrangeiros sigam comprando, é improvável que sem apoio dos investidores nacionais nosso mercado tenha força compradora para sustentar tais patamares por muito tempo. Sob este prognóstico, optou-se por aumentar a posição contra o ativo.

A projeção de que o Ibovespa em algum momento venha a testar os 80 mil pontos permanece, mas isto só será possível caso Petrobras e Vale afundem (possivelmente num cenário de aversão ao risco global). Mas, caso o Brasil volte a ficar mais barato do que o resto do mundo, poderemos encerrar a posição novamente antes desse patamar.

O mercado de ações norte-americanas se encontra, também, próximo das suas respectivas máximas históricas, muito acima dos patamares do início de 2020 (pré-pandemia). Como os juros por lá já começaram a subir (e o ciclo deve ser longo), o gatilho para que os preços começassem a corrigir (semelhante ao que acontece aqui há meses) foi dado! Não é normal que qualquer Bolsa de Valores sustente grandes movimentos de valorização durante ciclos de aperto monetário, o que nos faz ficar ainda mais atentos. Assim, caso tenhamos um novo rali que jogue o Índice para perto dos 130 mil pontos iremos aumentar novamente a posição contra este ETF.

Continua a opção por não realizar alavancagem com a geração de caixa desta operação. Os recursos advindos da posição vendida podem ser aplicados na renda-fixa, a critério do investidor. No entanto, diferente do que sempre fizemos, desta vez iremos sugerir uma alternativa completamente nova (ver próxima página).

## Gráfico (mensal)



Ativo em tendência de alta em longo-prazo, mas em processo de correção no médio-prazos. O repique em curso fechou o gap que estava aberto nos R\$ 106 e foi além. Após sofrer (num primeiro momento), pressão vendedora ao se aproximar da LTB (linha de tendência de baixa), a força compradora conseguiu jogar o preço acima dos R\$ 110.

No entanto, acreditamos ser improvável a cota chegar novamente aos R\$ 125. Assim, caso o próximo candle feche longe das máximas, traçaremos uma nova LTB! Olhando-se para baixo, há vários gaps abertos, sendo o menor deles pouco abaixo de R\$ 77 (maio/2020). Caso ele venha a ser fechado, fará com que o preço teste a sua LTA (linha de tendência de alta) principal.

# ACWI11 – ETF DE RENDA-VARIÁVEL

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

Novidade na Carteira, este é mais um dos tantos Fundos de Índice internacionais que estrearam na B3 nos últimos anos. Diferente da maioria – que aplica recursos exclusivamente no mercado norte-americano, o ACWI (all countries world index), pode ser traduzido como “índice de todos os países do mundo”. Como não temos convicção para sugerir alocação em nenhum país (ou região) especificamente, optamos pela maior diversificação global possível.

Em sua composição, quase 60% são empresas dos Estados Unidos, mas o resto está bem distribuído entre Europa, Japão e países emergentes. É bom lembrar que a oscilação de ativos internacionais reflete não só a oscilação das ações nos seus países de origem, bem como as alterações das taxas de câmbio contra o real.

E aqui chegamos à tese central: não temos nenhuma convicção de que as Bolsas globais irão parar de cair, mas como o Brasil já se equiparou novamente (em termos relativos), aos Mercados externos (e a nossa Carteira é composta 100% de empresas nacionais), queremos ter uma proteção cambial num momento em que o Dólar está abaixo dos R\$ 5. Com uma posição comprada de 10%, podemos considerar 5% em “ações globais” e 5% contra o nosso Real.

Alternativamente, aqueles investidores que preferirem continuar alocando esta parcela na renda-fixa (CDB ou Tesouro Selic), sintam-se à vontade!

## Gráfico (mensal)



ACWI11 - Mensal - criado em 07/04/2022

© 2022 Broadcast

O índice que este ativo replica existe há muito tempo, mas o histórico do ETF por aqui é recente. Assim, fica difícil fazer projeções gráficas. No entanto, a longa sombra inferior do candle de fevereiro/22 sugere que dificilmente o preço irá muito abaixo de R\$ 9,50 no curto-prazo. Assim, numa composição de Carteira, faz todo sentido se posicionar aqui, nem que seja buscando apenas o movimento de repique até uns R\$ 11.

A correlação com o IVVB11 (ETF do S&P500) já era esperada, mas mostra como o “mundo” se desvalorizou mais durante a Guerra na Europa do que o Índice norte-americano.

# DESEMPENHO ANTERIOR

**Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T**

Após o “banho de sangue” de fevereiro, a Carteira Recomendada rapidamente recuperou todas aquelas perdas (e mais um pouco) em março. É bem verdade que isto deveu-se muito à alta generalizada do nosso mercado, mas mesmo valorizando-se apenas levemente mais do que o Ibov, temos agora tranquilidade para promover alterações de estratégia visando a preservar ao menos parte dos ganhos recentes.

Apenas 2 ações registraram perdas, enquanto 3 apresentaram ganhos de 2 dígitos. Aproveitando este momento favorável, 2 destas empresas acabaram deixando a Carteira, além de 1 ETF:

- BRPR3 ficou na Carteira dessa vez por apenas 2 meses e, nesse curto período, o ativo apresentou valorização (23,03%). Esse desempenho foi mais do que o triplo daquele verificado no Índice (7,00%), destoando ainda mais dentro da Carteira como um todo (0,82%).
- CIEL3: ficou na Carteira dessa vez por 9 meses e nesse período o ativo apresentou desvalorização (9,41%). Esse desempenho acabou sendo um pouco pior do que aquele apresentado tanto pelo Índice (5,36%), quanto pela Carteira como um todo (2,24%). No entanto, é bom ressaltar que quem seguiu as dicas de aumentar a exposição quando a Cielo estava em queda conseguiu sair no “zero a zero”.
- IMAB11: ficou na Carteira dessa vez também por apenas 2 meses e nesse período o ativo apresentou uma ótima valorização (4,02%) para um ativo de renda-fixa. Esse desempenho foi apenas um pouco inferior àquele verificado pelo Índice (7,00%). No entanto, chama a atenção para o fato de ter sido bem melhor do que a média da Carteira (0,82%).

A busca incessante pelas ações com maior potencial continua. Alguns setores seguem mais atrativos do que outros, mas devemos resistir à tentação de concentrar os recursos em segmentos depreciados.

## Tabela

Ação	Empresa	Sector de Atuação	Peso	Retorno	Impacto na Carteira
BMGB4	BANCO BMG	Bancos	12%	+7,19%	+0,86%
TPIS3	TRIUNFO	Concessionárias	11%	+17,05%	+1,88%
LIGT3	LIGHT	Energia Elétrica	10%	+5,08%	+0,51%
<a href="#">BRPR3</a>	<a href="#">BR PROPERTIES</a>	<a href="#">Exploração de Imóveis</a>	10%	+17,98%	+1,80%
<a href="#">CIEL3</a>	<a href="#">CIELO</a>	<a href="#">Serviços Financeiros</a>	10%	+21,01%	+2,10%
MYPK3	IOCHP-MAXION	Veículos e Peças (Rodoviárias)	10%	+1,78%	+0,18%
MRFG3	MARFRIG	Consumo - Alimentos	10%	-3,47%	-0,35%
PCAR3	“PÃO DE AÇÚCAR”	Comércio - Supermercados	9%	+3,65%	+0,33%
CEAB3	C&A MODAS	Comércio – Vestuário	9%	+6,58%	+0,59%
SEER3	SER EDUCACIONAL	Educacionais	9%	-2,16%	-0,19%
BOVA11	ETF DO IBOVSPA	(posição vendida)	-5%	+6,15%	-0,31%
<a href="#">IMAB11</a>	<a href="#">ETF DE RENDA-FIXA 2</a>		5%	+3,80%	+0,19%
	<b>TOTAL</b>		<b>100%</b>		<b>+7,58%</b>

# ATIVOS EXCLUÍDOS

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

## BRPR3



Ativo com leve tendência de alta no longo-prazo e lateral no médio-prazo. Após a sua LTB (linha de tendência de baixa) de médio-prazo ter sido anulada em fevereiro/22, parece que isto deixou o caminho livre para a disparada vista mês passado. Acreditamos que a ação deva retomar o “vai e vem” visto tantas vezes no passado, mas muito dificilmente a mínima recente será perdida.

A recuperação de valor deve ser gradual (talvez semelhante ao período 2015-2019). Em todo o caso, vamos lembrar que há gap aberto (gráfico diário) acima dos R\$ 14.

## IMAB11



Uma vez que se trata de um ativo “misto” (tanto pré, quanto pós-fixado), não é de se estranhar a tendência primária de alta. A intensidade do ganho visto no mês passado chama a atenção, mas a cota não deve superar a máxima-histórica (R\$ 84) no curto-prazo. Assim, estamos excluindo da carteira, pois a função de “reserva de valor” não se mostra mais possível, uma vez que o preço deva voltar para os R\$ 80. Lá encontraria suporte novamente na sua LTA (linha de tendência de alta) – esperamos que assim continue.

# CIEL3



Você está vendo aquele candle enorme, a partir do qual a linha laranja – ou LTB (linha de tendência de baixa) – foi traçada? Pois foi ali que saímos do ativo! Ao configurar um topo menor que o anterior, a tendência anterior de alta de longo-prazo foi revertida.

A velocidade da queda foi muito grande, e não poderia continuar assim para sempre (ou a ação iria para zero). Ao tentar formar um fundo-duplo pouco acima dos R\$ 3, a referida LTB foi anulada, o que deixou a expectativa de que alguma recuperação pudesse acontecer. No entanto, a sequência de candles vermelhos deflagrou a perda do suporte anterior, o que significava mais possibilidade de perda.

O gráfico é um pouco confuso, mas a sequência de topos e fundos descendentes sugere que dificilmente a ação consiga ir acima no curto-prazo. Pode ser que tenhamos saído um pouco cedo demais do ativo desta vez, mas com o preço mais próximo de uma resistência do que do suporte, preferimos pecar pela cautela.

# DESEMPENHO ACUMULADO

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

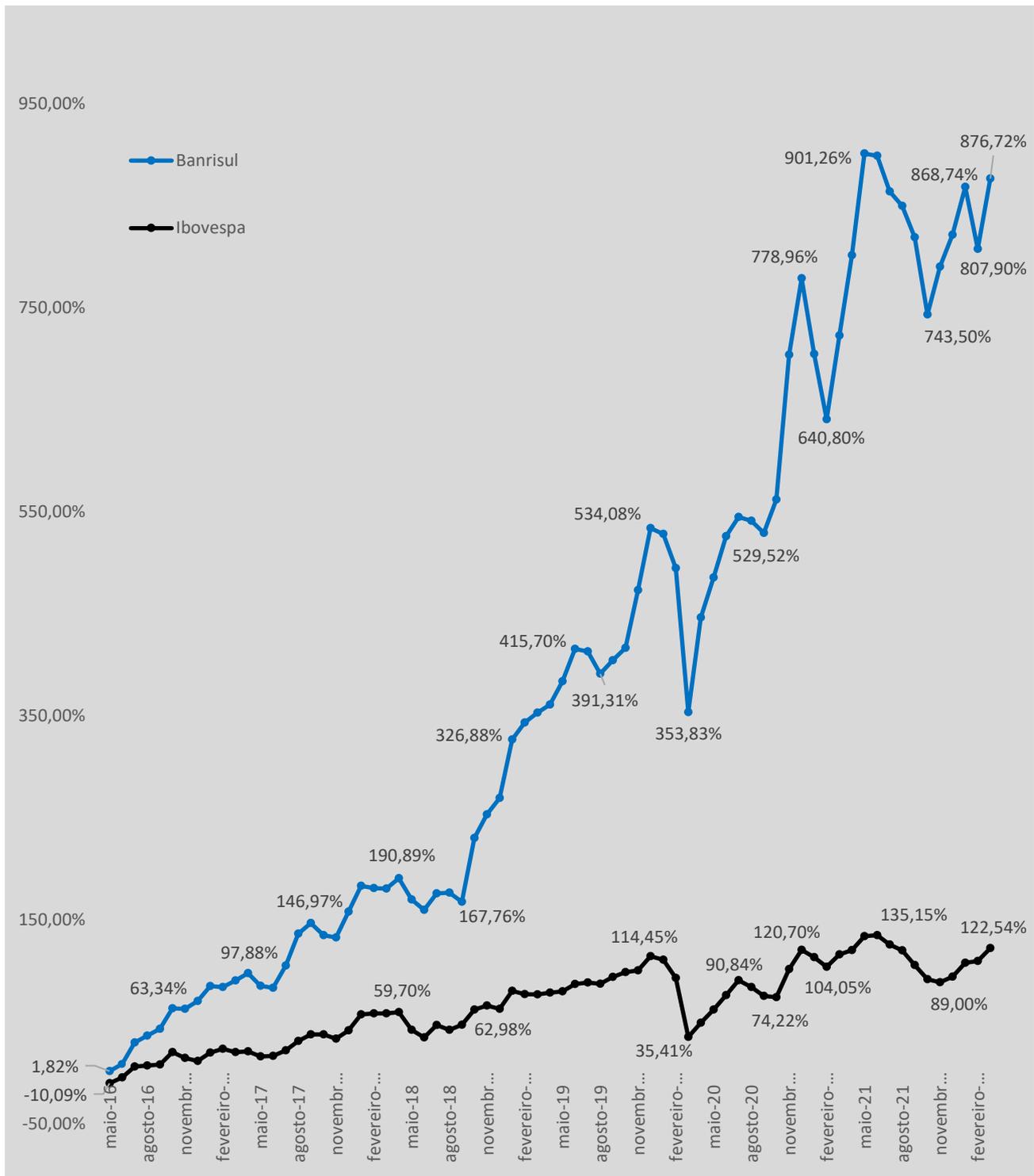
Tabela

Mês	Banrisul	Ibovespa	Diferença	Mês	Banrisul	Ibovespa	Diferença
junho-16	6,81%	6,30%	0,51%	maio-16	1,82%	-10,09%	11,91%
agosto-16	5,08%	1,03%	4,05%	julho-16	19,46%	11,22%	8,24%
outubro-16	13,94%	11,23%	2,71%	setembro-16	5,01%	0,80%	4,21%
dezembro-16	4,72%	-2,71%	7,43%	novembro-16	-0,26%	-4,65%	4,39%
fevereiro-17	-0,57%	3,08%	-3,65%	janeiro-17	8,55%	7,38%	1,17%
abril-17	3,78%	0,64%	3,14%	março-17	3,55%	-2,52%	6,07%
junho-17	-1,13%	0,30%	-1,43%	maio-17	-6,25%	-4,12%	-2,13%
agosto-17	15,25%	7,46%	7,79%	julho-17	11,92%	4,80%	7,12%
outubro-17	-4,86%	0,02%	-4,88%	setembro-17	4,39%	4,88%	-0,49%
dezembro-17	10,90%	6,16%	4,74%	novembro-17	-0,89%	-3,15%	2,26%
fevereiro-18	-0,74%	0,52%	-1,26%	janeiro-18	9,73%	11,14%	-1,41%
abril-18	3,65%	0,88%	2,77%	março-18	-0,23%	0,01%	-0,24%
junho-18	-3,74%	-5,20%	1,46%	maio-18	-7,19%	-10,87%	3,68%
agosto-18	0,22%	-3,21%	3,43%	julho-18	6,24%	8,87%	-2,63%
outubro-18	23,34%	10,19%	13,15%	setembro-18	-3,23%	3,47%	-6,70%
dezembro-18	4,56%	-1,81%	6,37%	novembro-18	7,01%	2,38%	4,63%
fevereiro-19	3,90%	-1,86%	5,76%	janeiro-19	15,52%	10,82%	4,70%
abril-19	1,71%	0,98%	0,73%	março-19	2,20%	-0,18%	2,38%
junho-19	6,55%	4,06%	2,49%	maio-19	4,98%	0,70%	4,28%
agosto-19	-4,26%	-0,66%	-3,60%	julho-19	-0,49%	0,84%	-1,33%
outubro-19	2,39%	2,36%	0,03%	setembro-19	2,70%	3,57%	-0,87%
dezembro-19	10,60%	6,85%	3,75%	novembro-19	10,97%	0,94%	10,03%
fevereiro-20	-5,34%	-8,43%	3,09%	janeiro-20	-0,89%	-1,63%	0,74%
abril-20	20,44%	10,25%	10,19%	março-20	-23,71%	-29,90%	6,19%
junho-20	6,90%	8,76%	-1,86%	maio-20	7,15%	8,57%	-1,42%
agosto-20	-0,57%	-3,44%	2,87%	julho-20	3,01%	8,26%	-5,25%
outubro-20	5,19%	-0,69%	5,88%	setembro-20	-1,83%	-4,80%	2,97%
dezembro-20	9,31%	9,30%	0,01%	novembro-20	21,43%	15,90%	5,53%
fevereiro-21	-7,96%	-4,37%	-3,59%	janeiro-21	-8,43%	-3,32%	-5,11%
abril-21	9,56%	1,94%	7,62%	março-21	11,10%	6,00%	5,10%
junho-21	-1,92%	0,46%	-2,38%	maio-21	11,04%	6,16%	4,88%
agosto-21	-1,48%	-2,48%	1,00%	julho-21	-3,49%	-3,94%	0,45%
outubro-21	-8,23%	-6,74%	-1,49%	setembro-21	-3,24%	-6,57%	3,33%
dezembro-21	3,50%	2,85%	0,65%	novembro-21	5,58%	-1,53%	7,11%
fevereiro-22	-6,28%	0,89%	-7,17%	janeiro-22	5,10%	6,99%	-1,89%
				março-22	7,58%	6,06%	1,52%
<b>Total 2022 (3 meses)</b>	<b>5,97%</b>	<b>14,48%</b>	<b>-8,51%</b>	<b>12 Meses – Acumulado</b>	<b>18,67%</b>	<b>2,89%</b>	<b>15,79%</b>
				<b>24 Meses – Acumulado</b>	<b>115,22%</b>	<b>64,35%</b>	<b>50,87%</b>
<b>Histórico – (71 meses)</b>	<b>876,72%</b>	<b>122,54%</b>	<b>754,18%</b>	<b>36 Meses – Acumulado</b>	<b>115,48%</b>	<b>25,78%</b>	<b>89,70%</b>

# DESEMPENHO ACUMULADO (cont.)

Analista responsável: Guilherme Volcato, CNPI-T

Gráfico



# Aviso Legal

## EQUIPE DE ANÁLISE DA BANRISUL CORRETORA DE VALORES

Guilherme Castilho Volcato, CNPI-T – guilherme\_volcato@banrisul.com.br – (51)3215-3115

---

Este relatório foi elaborado por analistas de investimentos vinculados à Banrisul S.A. Corretora de Valores Mobiliários e Câmbio (Banrisul Corretora) e é de uso exclusivo de seu destinatário, não pode ser reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a qualquer terceiro sem autorização expressa da Banrisul Corretora.

Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público na data em que este relatório foi publicado. No entanto nem a Banrisul Corretora nem os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório respondem pela veracidade ou qualidade das informações aqui contidas. As opiniões contidas neste relatório são baseadas em julgamentos e estimativas, estando, portanto, sujeitas a mudanças.

Este relatório não representa oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros. As estratégias de investimentos, informações e análises constantes neste relatório têm como único propósito fomentar o debate de ideias entre os analistas de investimentos da Banrisul Corretora e os clientes a quem este documento se destina. Os destinatários devem, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias de investimentos. Os investimentos em ações ou em estratégias de derivativos de ações guardam volatilidade intrinsecamente alta, podendo acarretar fortes prejuízos, e devem ser utilizados apenas por investidores experientes e clientes de seus riscos.

**O Analista Guilherme Castilho Volcato é o principal responsável por este relatório.**

**Declaração dos analistas de investimento envolvidos na elaboração deste relatório nos termos do art. 21 da Resolução CVM nº20/2021:**

O(s) analista(s) de investimento declara(m) que as opiniões contidas neste relatório refletem exclusivamente suas opiniões pessoais sobre a companhia e seus valores mobiliários e foram elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Banrisul Corretora, ao Banrisul S.A. - Banco do Estado do Rio Grande do Sul e demais empresas do Grupo Banrisul.

O analista informa que, dentre os ativos analisados neste relatório, possui investimentos nos seguintes: 1.700 ações BMGB4, 600 ações CEAB3, 250 ações CSMG3, 125 ações KLB11, 400 ações LIGT3, 150 ações MRFG3, 200 ações MYPK3, 150 ações PCAR3, 300 ações SEER3 e 1.700 ações TPIS3.

O(s) analista(s) de investimento poderá(ão) estar direta ou indiretamente envolvido(s) na intermediação dos valores mobiliários objeto desta análise.

Parte da remuneração do(s) analista(s) de valores mobiliários que elaboraram este relatório de análise advém de lucros do grupo econômico ao qual a Banrisul Corretora pertence.

**Declarações nos termos do art.22 da Resolução CVM nº20/2021:**

A Banrisul Corretora, o Banrisul S.A. - Banco do Estado do Rio Grande do Sul e demais empresas do Grupo Banrisul podem deter posições em qualquer dos instrumentos referidos neste documento, bem como representar e prestar serviços às sociedades aqui mencionadas ou pessoas a ela ligadas. Estão incluídos nos serviços a aquisição, alienação e intermediação de valores mobiliários, podendo inclusive gerar remuneração financeira. Informações adicionais sobre quaisquer sociedades, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros objeto desta análise podem ser obtidas mediante solicitação.

Os instrumentos financeiros discutidos neste relatório podem não ser adequados para todos os investidores. Este relatório não leva em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de cada investidor. Os investidores devem obter orientação financeira independente, com base em suas características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. A rentabilidade de instrumentos financeiros pode apresentar variações, e seu preço ou valor pode aumentar ou diminuir. Os desempenhos anteriores não são necessariamente indicativos de resultados futuros. O patrimônio do cliente não está garantido neste tipo de produto.

A Banrisul Corretora se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório ou seu conteúdo. O SAC da Banrisul Corretora tem como finalidade servir de canal de comunicação entre a corretora e o cliente. A Ouvidoria da Banrisul Corretora tem a missão de servir de canal de contato aos clientes que não se sentirem satisfeitos com as soluções dadas pelo SAC da empresa aos seus problemas.

A análise fundamentalista é baseada na avaliação dos fundamentos de determinadas empresas e dos diferentes setores da economia e utiliza como informação os resultados divulgados pelas companhias emissoras e suas projeções. As condições de mercado, o cenário macroeconômico, os eventos específicos da empresa e do setor podem afetar o desempenho do investimento. A duração recomendada para este tipo de investimento é de médio e longo-prazo.

A análise técnica é baseada no comportamento dos preços das ações do ativo objeto, suas oscilações e tendências. A duração recomendada para este tipo de investimento pode variar do curto-prazo até o longo prazo, dependendo da duração da tendência.

O custo da operação e a política de cobrança estão definidos nas tabelas de custos operacionais disponibilizadas no site da Corretora: [www.banrisulcorretora.com.br](http://www.banrisulcorretora.com.br).